

Mailson compara teses a populismo dos anos 60

Segundo ex-ministro, é inadmissível, hoje, um partido usar slogans contra o FMI e órgãos internacionais

MARIA INÊS NASSIF
e KÁSSIA CALDEIRA

A pesar de constituir genericamente um conjunto de boas intenções, as diretrizes do programa de governo do PT guardam muita semelhança com as idéias populistas que moveram as esquerdas latino-americanas nos anos 60 e 70, na opinião do ex-ministro Mailson da Nóbrega. “Existe uma clara proposta de promover o desenvolvimento por uma intervenção estatal e um dirigismo da economia, e uma clara ausência de percepção da restrição orçamentária”, disse Mailson.

“O programa não é uma alternativa; é uma ruptura”, afirmou, lembrando que a Frepaso, a oposição argentina, se comprometeu com a manutenção da política macroeconômica de Carlos Menem, inclusive com as privatizações, diferenciando-se pela proposta de moralização do governo. “Em pleno sécu-

lo 21, é inadmissível um partido ainda usar slogans contra o FMI e organizações internacionais”, criticou. “Mais do que isso, só a bomba atômica do Enéas”, ironizou.

O economista Celso Martone, da Faculdade de Economia e Administração da USP, considerou não apenas ultrapassadas, mas sem respaldo na realidade as propostas da frente que apóia Lula. “Os economistas da frente vão ter de sentar para ver se conseguem sair com algo mais consistente”,

disse. Embora considere as promessas socialmente justas, Martone afirmou que não está claro como a oposição vai dar viabilidade a elas, dadas as limitações fiscais que o próximo governo terá. “A crítica não é no nível das intenções,

mas ao fato de que é nebulosa a consistência do programa.”

Para Argelina Figueiredo, do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (Cebap), porém, era esperado que o PT se fixasse nas propostas sociais, porque até o governo toma este caminho. O eleitor tem indicado que suas aspirações transcendem a estabilidade da moeda. “Se o governo tem um capital do lado econômico, o PT tem

do lado social – e esse é o maior interesse do eleitor, depois que a estabilidade virou assunto superado.”

Mailson detectou, no programa do PT, sinais de retomada dos slogans protecionistas dos anos 60, como a referência às “importações predatórias”. Ele criticou também a promessa do programa de aumento real do salário mínimo. “Existe uma meta sem a preocupa-

ção de como financiá-la.”

Para ele, no entanto, a maior prova da despreocupação da oposição com o problema fiscal é a falta de uma proposta clara de reforma da Previdência. “O País não volta a crescer sem atacar a questão fiscal.” E os desequilíbrios fiscais não se resolvem com o combate à sonegação ou com o imposto sobre grandes fortunas.

AVALIAÇÃO:
“NÃO É UMA
ALTERNATIVA. É
UMA RUPTURA”